

Terras Altas Sagradas da Bíblia ©



Uma Breve Bibliografia de Livros de História de Armênia em Inglês

Geograficamente, a Armênia abrange um platô de mais de 300.000 km² e tem uma altitude média de 1700 metros, compreendendo o local de nascimento histórico da nação. Também é classificada como uma região geográfica específica, como Anatólia, Península Ibérica ou Escandinávia. Atualmente, apenas uma pequena tira dessa terra é habitada por sua nação, a República da Armênia e Artsakh recentemente recuperada. Na história, esta última é uma província das monarquias da primeira; essencialmente eles pertencem à mesma geografia. O resto do país permanece sob ocupação, com sua população armênia exterminada, islamizada ou vagando pelo globo sob a forma de diáspora; o último é agora a grande maioria. Assim, geograficamente, há uma diferença significativa entre a Armênia - também conhecida como Platô da Armênia ou Grande Armênia - e suas repúblicas. Os livros guias atualizados fornecem detalhes atuais das pequenas repúblicas em questão, por exemplo: Mathew Karanian, ***Armênia e Karabakh***, Denville/California, 2013. ■ Para a Armênia Ocidental ocupada, consulte também o trabalho do mesmo autor: ***As Terras Altas da Armênia: Armênia Ocidental***, Pasadena/California, 2019. ■ Para a história geral do país por cartografia, consulte Rouben Galichian, ***Mapas Históricos da Armênia O Patrimônio Cartográfico***, Londres, 2004.

O país possui uma história profundamente enraizada de 3000 anos - um registro que destaca principalmente seu período monárquico - com suas fundações repousando sobre sua linha do tempo antecedente de Urartu. Além desse ponto, no entanto, existem milhares de anos de história material cultural; conseqüentemente, os desenvolvimentos arqueológicos permanecem decisivos. Por origem, os armênios de Urartu eram separados dos povos semitas do sul, como os influentes assírios, que se referiam à Armênia como Nairi - a terra dos rios. A classificação do século VIII aC de Urartu ou mesmo Nairi pode ser vista como designações semíticas do sul do país. Mais tarde, eles

foram convertidos à sua classificação orientada a ariana da Armênia, por culturas influentes que emanavam do norte e do oeste, como os gregos clássicos, o mundo romano e os persas. Por exemplo, no oeste da Pérsia, a palavra Armênia aparece no aclamado relevo rochoso Behistun, estabelecido por Dario, o Grande (522-486 aC) em três idiomas: persa antigo, elemita e acadiano / babilônico.

Filologicamente, Urartu é um desenvolvimento intramural do platô; sua ligação mais próxima é o armênio moderno. No entanto, devido às migrações enfáticas do povo indo-europeu do passado distante, o armênio foi classificado como um ramo especial das línguas indo-européias. Na história, como é óbvio, várias línguas foram alteradas e progrediram conclusivamente. De fato, a disseminação dos indo-europeus por um vasto território, da Escandinávia ao norte da Índia, é impressionante. No entanto, eles não foram capazes de alterar significativamente a etnologia original do país. Como antropologicamente a nação permanece predominantemente armenóide, essa realidade é a concepção do platô da Armênia. Assim, de acordo com esses paradigmas, fatores externos influenciaram apenas filologicamente. Devido a novas pesquisas, no entanto, essa disciplina pode agora ter que levar em consideração a influência da Armênia além de seu platô, pertencente à linha do tempo pré-indo-europeia de influência; uma dessas novas descobertas referenciando que a pesquisa revela as semelhanças significativas entre os armênios primários e os sumérios. Um outro elo de alguma relevância é a importância da pedra semipreciosa Lapis Lazuli para a cultura suméria. Na história, a Armênia tem sido um grande fornecedor; de fato, sua notável variante mais suave é conhecida como Lapis Armenus - a Pedra Armênia. Seu azul celeste está frequentemente ligado aos céus.

São feitas várias reivindicações em relação à sua potência. Seu valor espiritual, no entanto, é mantido apenas enquanto não for contaminado pelo destruidor invasor. Como um reino, a Armênia alcançou seu ápice monárquico durante a era a.C., expandindo-se muito além de seu platô, estabelecendo assim brevemente uma geografia nacional do Mar Cáspio ao Mediterrâneo. No entanto, se Pontus, a região marítima da província do Mar Negro da Armênia estiver incluída - uma pequena afiliada -, será estabelecida uma arquitetura estadual que liga três mares. Assim, a Grande Armênia avança e a Armênia Superior emerge. Este desenvolvimento é alcançado durante o reinado de Tigranes, o Grande - Tigranes Magnus, em latim (reinou em 95-55 aC). A ascensão é significativa: por exemplo, no sul, os exércitos da Armênia chegaram aos portões de Jerusalém, mas não ocuparam a cidade. De fato, a chegada da Terra de Ararat é relativamente pacífica. Depois de alcançar um entendimento amigável com a dinastia hebraica da cidade, Tigranes se retirou. Pouco depois, em 63 aC, os exércitos romanos ocuparam a cidade. Somente uma geração depois, dentro do mesmo ambiente, um modelo de papel angélico globalmente significativo foi andar sobre a água - desenvolvimentos messiânicos concordantemente inerentes podem ser selados como Civilizacionais. A terra específica em questão é florescer como a Terra Santa. Essa época testemunhou guerras significativas com a República Romana no oeste, a superpotência primária do período, e o Parthian - Irã, o império oriental na segunda posição. A Armênia, ladeada por suas abordagens ocidental e oriental, deve cruzar espadas com as duas com destaque. É uma inconsistência que, apesar do fato de existirem inúmeras óperas compostas sobre o Tigranes Magnus pelos compositores europeus - inclusive as proeminentes italianas e alemãs -, por outro

lado, trabalhos acadêmicos específicos em inglês são surpreendentemente limitados. Registros oniscientes evoluídos fundamentalmente revelam que, à medida que as civilizações se desenvolveram e se expandiram ao longo dos séculos, a Armênia se incorporou de forma incremental à civilização européia / ocidental e ganhou certa gravidade nas Escrituras. [Fronteiras da Europa: União de Culturas Dentro De Uma Civilização](#). Por conseguinte, no Livro de Gênesis da Bíblia, a Armênia é designada como a Terra de Ararat. Além disso, é registrado que a Arca de Noé veio repousar nas montanhas de Ararat. O local de repouso da Arca é freqüentemente percebido como o Monte Ararat; em primeiro lugar, porque é o auge das Terras Altas; em segundo lugar, Noé desce e planta videiras no vale abaixo.

Registros arqueológicos mostram que o Vale do Ararat, negligenciado pela Montanha Majestosa, é uma região produtora de vinho desde tempos imemoriais. Além disso, é claro, a primavera do Jardim do Éden - como mencionado na Bíblia - pode ser classificada com significativa certeza como o platô da Armênia. [Cartografia da Armênia](#) [p.4]. Essa imagem sagrada é concluída quando, mais uma vez, na sombra do Monte Ararat, a Armênia se torna o primeiro país a reconhecer o cristianismo como religião de estado. Parece que há mais desenvolvimentos consagrados do que aparenta. [Cristianismo e Governança](#). De fato, um magnetismo messiânico gira no ar.

No entanto surpreendentemente, a civilização européia / ocidental não conseguiu recuperar as terras sagradas da Bíblia do destruidor invasor iniciado pela Ásia Central, essencialmente estranho à região. Nenhuma civilização deve perder nenhuma de sua dinâmica primordial devido a essa degradação, um possível passo em falso que pode instigar de maneira incremental o início do fim. A esse respeito, é imperativo lembrar que Roma no Oriente - Bizâncio - que trouxe a civilização européia / ocidental para a Europa Oriental, foi destruída até suas fundações. A Anatólia - uma geografia fundamental mais dinâmica desse progresso imaculado - agora é um deserto estrangeiro. Nestas circunstâncias, é razoável afirmar que esses desertos devem ser replantados sempre que possível. Compreensivelmente, o progresso tem suas dificuldades, pois o Inimigo à Propensão da Civilização em questão perturba muito perigosamente; sua colaboração com os adversários externos é um exemplo, minar a unidade intercultural é uma adversidade adicional; no entanto, é imperativo declarar que essa civilização não deve ser derrotada no Oriente. [Direitos e Valores](#).

Como esperado, há um extenso número de trabalhos em armênio em relação ao país. Seu alfabeto único foi estabelecido em 405 DC pelo filólogo Mesrop Mashtotz. Entre as línguas da Europa Ocidental e Oriental, as publicações relevantes para a Armênia e os armênios em inglês tem uma liderança significativa. Esse é especialmente o caso das artes visuais e cênicas e da literatura, incluso das biografias; além disso, destaca-se a arquitetura nacional, incluso as pedras cruzadas (Khachkar), manuscritos iluminados, História da Igreja, Genocídio, Diáspora, pinturas, fotografia, têxteis, incluso tapetes, artesanato em geral e artes culinárias. O número de publicações disponíveis sobre os setores acima mencionados varia significativamente. Por exemplo, livros acadêmicos sobre o [Genocídio](#) número bem acima de 250, além de um numero grande de materiais de distorção e negação publicados pelos promotores dos destruidores. Por outro lado, o passado profundamente enraizado da diáspora na Europa Central e Oriental é apenas minimamente representado. Uma tese de doutorado jurídica e histórica publicada sobre a diáspora é de Marian Oleś, [Direito Armênio em](#)

Reino Polaco (1356-1519), Roma, 1966. A população armênia deslocada à força dentro do Império Otomano é, obviamente, os armênios da Armênia Ocidental e o antigo Reino da Cilícia, portanto não a Diáspora. Um deslocamento adicional ocorreu durante as guerras otomana-persa, quando a primeira, avançando do oeste, passou a ocupar a Armênia Ocidental do Império Persa; Os otomanos eram recém-chegados à região. Consequentemente, Shah Abbâs I (reinou em 1588-1629) desenraizou e reassentou uma seção da população da Armênia no Irã. Eles retornaram principalmente durante o segundo quarto do século XIX para suas casas no leste da Armênia, depois que os russos ganharam o controle dessas terras. Os armênios têm o direito de povoar totalmente suas terras altas.

As publicações de viagens e topográficas começaram a aparecer em maior número após o primeiro quartel do século XIX. No entanto boas obras topográficas, são um desenvolvimento de meados do século XX. Os escritos gerais sobre o país, obviamente, remontam significativamente: pode-se até se referir a passagens traduzidas da Grécia Clássica. ■ Para uma bibliografia geral anotada, consulte: Reverendo Dr. Vrej Nersessian, **Armênia Série Bibliográfica Mundial:**, Oxford, 1993. ■ Um trabalho adicional compilado pelo mesmo autor é: **Bibliografia de Artigos em Estudos Armênios em Revistas Ocidentais, 1869-1995**, Richmond/Surrey, 1997.

Trabalhos acadêmicos relacionados à história geral da Armênia, inclusive do período moderno, não são numerosos. Assim, boas contas gerais são desenvolvimentos mais recentes. Mesmo assim, certas épocas e desenvolvimentos devem ser destacados por trabalhos específicos. ■ Para a antropologia, o trabalho de S. Coon, **As raças da Europa**, publicado nos Estados Unidos, em 1939 por Macmillan, é um trabalho substancial de 739 pp. É razoavelmente relevante para a perspectiva armênia. Carlton Stevens Coon foi professor de Antropologia na Universidade da Pensilvânia; leitor e professor da Universidade de Harvard e presidente da Associação Americana de Antropologia Física. ■ Sobre o período Urartu, o trabalho de Boris Pietrovsky pode ser consultado, **A antiga civilização de Urartu**, Spokane/Washington, 1969. ■ Em relação às jornadas tribais do Norte e do Oeste, até o antigo Ararat, também se referem ao trabalho de Charles Burney e do Prof. David Marshall Lang, **Os povos das colinas**, Londres, 1971. ■ Para um trabalho razoavelmente amplo que cubra a história de um período substancialmente precoce, com ilustrações e uma tabela cronológica, consulte o Prof. David Marshall Lang, **Armênia: Berço da Civilização**, Londres, terceira edição, 1980. ■ Um breve trabalho também fornecendo detalhes com alguma profundidade é do Prof. Sirarpie Der Nersessian, **Os Armênios**, Londres, 1969. ■ Para a idade média, pertencente à era bizantina, o multi-volume, **História medieval de Cambridge**, vol. IV—parte I, publicado em 1965 é relevante. ■ A Prof. Nina G. Garsoïan publicou uma série de obras que cobrem o período medieval, por exemplo, **Igreja e Cultura em Inicial Medieval Armênia**, Oxfordshire, 1999. ■ Em relação à Cilícia, o Reino Armênio medieval, estabelecido na costa do Mediterrâneo Oriental da Anatólia, consulte: T.S. Boase, **O Reino Cilício da Armênia**, Edimburgo, 1978. ■ Duas obras de Christopher J. Walker são conjuntamente mais abrangentes, especialmente para os tempos mais modernos, **Armênia A sobrevivência de uma nação:** Londres, primeira edição, 1980; e **Visões de Ararat: escritos sobre a Armênia**, Londres e Nueva York, 1997. ■ Um trabalho razoável para o período soviético - Armênia Oriental - é de A.A. Aslanyan, A.B. Bagdasaryan, L.A. Valesyan and S.M. Dulyan, **Armênia Soviética**, publicado em Moscovo, 1971, por Editorial Progreso ■ A obra editada por Prof. Richard G.

Hovannisian é proficiente, **O Povo Armênio dos Tempos Antigos ate Tempos Modernos** , Nueva York, 1997, 2 vols. ■ A obra de Prof. George A. Bournoutian permanece amplamente popular, **A Historia Concisa de Povo Armênio**, Costa Mesa/California, segunda edição, 2002. Os dois acadêmicos finais mencionados publicaram outros trabalhos relevantes. ■ As publicações mais atuais são por Prof. Simon Payaslian, **História da Armênia**, Nueva York, 2008. ■ A obra publicada na República por Prof. Armen Khachikyan **História da Armênia : Uma Breve Revisão**, Ierevan, 2011.



**T. S. Kahvé, Patrimônio Ararat
Londres, setembro 2019**